

CULTURA



AFA 全藝社

CANDIDATURAS ÀS BOLSAS AFA ATÉ 31 DE JULHO
As candidaturas às bolsas de estudo em artes da AFA (Art for All Society) estão abertas até 31 de Julho. Podem concorrer jovens residentes de Macau com idades até 30 anos. Os interessados poderão consultar o website da AFA para obter mais informações.



CLAUDIA ARANDA

“Há lugar para todas as línguas”

O linguista francês Louis-Jean Calvet defendeu ontem em Macau um mundo plurilingue onde possa prevalecer a diversidade de ideias e pensamentos.

CLAUDIA ARANDA
CLAUDIA.ARANDA.PONTOFINAL@GMAIL.COM

Para o linguista Louis-Jean Calvet é óbvio que “sem diversidade linguística, se toda a gente falar a mesma língua, vamos perder uma multitude de diferenças, de culturas, de literaturas. É melhor que cada um fale duas, três línguas para nos comunicarmos, porque se o inglês se torna a única língua do mundo, então vamos ter um pensamento único, sem ideias diferentes, por isso temos que defender um mundo plurilingue”.

O francês nasceu na Tunísia e

é professor de sociolinguística, autor de diversas obras dedicadas ao estudo das línguas e esteve ontem em Macau, na Livraria Portuguesa, para falar das actuais políticas linguísticas.

“Há cerca de sete mil línguas no mundo, e metade destas línguas têm menos de sete mil falantes, então, 3500 línguas estão numa situação difícil, vão desaparecer em 15, 20 anos, sobretudo na América do Sul, as línguas índias, na Papua-Nova Guiné, e em África” disse Calvet em conversa com o PONTO FINAL. A região do mundo mais rica em termos linguísticos é a Ásia, com 2288 (33 por cento) das línguas

faladas, seguida do continente africano com 2082 (30 por cento) e a zona do Pacífico com 1377 (19 por cento), seguindo-se as Américas. Todavia, a disseminação das línguas não aconteceu de forma igual e no mundo predominam as línguas provenientes do continente europeu, origem de apenas 198 (três por cento) dos idiomas falados pela humanidade.

Calvet enumerou um conjunto de factores para definir a importância de uma língua. Tendo em consideração o número de falantes, o mandarim surge em primeiro lugar, seguido do espanhol, inglês, árabe, hindi, bengali, português, russo,

japonês e alemão. No entanto, tanto na Internet, em número de artigos publicados na enciclopédia online Wikipedia, e enquanto língua oficial (em 63 países e regiões), o inglês é dominante. Segue-se o francês, a língua oficial em 36 países, o árabe em 21 e o espanhol noutros 21 países, e o português em oito países e regiões. O mandarim enquanto língua oficial perde importância, passando a surgir em décimo lugar. “Quando a língua não é escrita, não é ensinada, os pais não falam com os filhos porque acreditam que é melhor falar a língua oficial, as línguas tendem a desaparecer”, disse Calvet. Em África, por exemplo, “há uma concorrência entre as línguas oficiais que vêm do colonialismo, como o português, e as línguas africanas”.

É responsabilidade dos governos protegerem a diversidade linguística, lembrou Calvet, acrescentando que, para as autoridades, por vezes, não é fácil decidir quais as línguas a eleger.

MANDARIM OU CANTONÊS?

No caso de Macau – idêntico ao de Hong Kong – Calvet notou que o conceito de língua oficial não é claro. “Aqui fala-se o cantonês, mas na China Continental a língua oficial

é o mandarim, o ‘putonghua’, e qual é a língua oficial aqui em Macau, o mandarim ou o cantonês?”. Porque no texto oficial, “diz-se português e ‘chongman’, que é a língua escrita da China”.

Já antes, o linguista chinês Cao Zhiyun, havia dito ao PONTO FINAL haver diferentes interpretações para o que se pode considerar língua chinesa e aquela que está legalmente consagrada como uma das línguas oficiais de Macau. A Lei Básica de Macau estipula que o chinês e o português são as duas línguas oficiais do território, com a forma escrita a ser determinada para o uso pelo Governo. Assembleia Legislativa e órgãos judiciais, porém, não há uma regra explícita no que refere ao uso verbal do chinês.

Calvet reconhece a importância das línguas francas ou veiculares como forma de facilitar a comunicação entre falantes de línguas distintas, como é o caso do inglês, nomeadamente em Macau. Mas, defende políticas linguísticas que assegurem a manutenção do papel das outras línguas. “Há lugar para todas as línguas”, disse. Sendo que, “não é obrigatório dar a mesma função e categoria a todas as línguas”. Cada língua pode encontrar o seu nicho.